

VARIETADES

RUBEM BRAGA

Chegou da Franca o poeta Paulo Mendes Campos, e Mesquitinha vai inaugurar um novo teatrinho, o "Follies" na av. Copacabana, entre os postos 5 e 6; são agora cinco os teatrinhos da Zona Sul. O Leblon vai ter a funcionar um cinema construído há muitos anos, naquela esquina da rua do gramático Carlos Góis com a avenida do herói nacional Ataulfo de Paiva.

Todo o mundo foi à Bahia, inclusive as bailarinas do Municipal.

Agora quando a gente vai para a cidade vê, da avenida Pasteur, dois edificios novos, muito bonitos lá numa rua dos fundos de Botafogo, um deles pintado de azul e cor de rosa; o que nos consola de ver, quando voltamos da cidade, aquela enorme e horrenda coisa de cimento feita diante do morro da Viuva. Quem será o autor daquele monstro de estupidéz quadriculada?

O chete de Polícia entrou em férias, aliás muito merecidas, depois do enorme trabalho que teve em não fazer coisa alguma a propósito daquele escândalo dos policiais que comiam dinheiro do "bicho"; comam sossegados, rapazes. A Antártica (isto é propaganda de graça) lançou o guaraná em garrafinha "Caçula" para concorrer com as beberagens estrangeiras. Deram a Fortinari uma porção de retratos

de Ruy Barbosa para ele fazer um óleo; ele escolheu para sua inspiração um desses retratinhos de carteira; dizem que está muito bom, e vai para a Corte de Haya.

O professor Egas Moniz ganhou o Prêmio Nobel, proposto pelo governo brasileiro, visto que o governo português não o faria porque o cientista ancião não bate palmas a Salazar. Um amigo meu foi a Goiás ver as plantações do sr. Borghi e disse que no ano que vem ele nos mandará frotas de avião com arroz; choverá arroz.

Olhem lá que era uma boa idéia se outros políticos que vivem aí gastando a paciência da gente fôsem para a lavoura; por exemplo: a plantar batatas.

E no dia em que escrevo Ruy Barbosa faz 100 anos. Que fique, nesta crônica vã, a homenagem antes de tudo ao jornalista tremendo que ele foi, com seu vocabulário imenso, sua cultura, sua coragem e sua vigilância. Ainda hoje emociona ler os artigos que escrevia esse velho malcriado e numeroso, contra toda injustiça, toda bandalheira e todo o ridículo da época, a começar pela "anarquia constituída" de "Sua Majestade a Polícia". Ainda bem que ele morreu antes da época Getúlio-Filinto Müller, o bom velho, que certamente, como aconteceu aliás ao seu discípulo tão chegado João Mangabeira, teria ido dar com os ossos na cadeia ao primeiro protesto contra as torturas e assassinios do regime do grande democrata de estância.

Diante das baterias sempre vigilantes desse lutador tremendo que me seja permitido abaixar, em sinal de respeito, o estilingue distraído com que às vezes chateio os rinocerontes que ele derrubava.

6. 11. 49

266